

**VI****SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA****I****SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA
DA REGIÃO CENTRO-SUL****EIXO: GESTÃO/ GERENCIAMENTO/ ADMINISTRAÇÃO****MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL**

UTILIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÕES PARA MONITORIA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA APLICADA À ENFERMAGEM

Anna Karen Lucas Cavalcante¹Ana Beatriz Alves de Oliveira²Andreliny Bezerra Silva³José Gerefeson Alves⁴Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses⁵Emanuelly Vieira Pereira⁶

RESUMO: O Procedimento Operacional Padrão em enfermagem possibilita racionalização das ações e segurança dos procedimentos. Objetivou-se relatar a experiência de utilização de Procedimentos Operacionais Padrão nas monitorias práticas de semiologia e semiotécnica aplicada à Enfermagem. Estudo descritivo do tipo relato de experiência acerca da utilização de Procedimentos Operacionais Padrão nas monitorias práticas realizadas de março a abril de 2019. Conclui-se que o procedimento possibilita que intervenções clínicas vistas no laboratório sejam ensinadas de forma igual por todos os monitores, evitando divergências. Essa ferramenta auxilia no processo de aprendizagem ao possibilitar revisão do conteúdo promovendo melhor domínio sobre o assunto.

INTRODUÇÃO

Padrão refere-se aquilo que serve de base ou norma para a avaliação, está se refere aos resultados que se pretende alcançar com a ajuda de uma regra verdadeira. No que tange a área da saúde, consiste aos padrões de cuidado, associando-se aos direitos do paciente ser assistido

¹ Discente do 6º semestre de enfermagem - URCA/UDI. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Bolsista de Iniciação Científica. Membro voluntário do projeto de extensão Jovens Socorristas. Monitora voluntária da disciplina de semiologia e semiotécnica aplicada à Enfermagem E-mail: annakarenlc15@gmail.com

² Discente do 6º semestre de enfermagem - URCA/UDI. Monitora voluntária da disciplina de semiologia e semiotécnica aplicada à Enfermagem E-mail: alvesanabeatriz322@gmail.com

³ Discente do 7º semestre de enfermagem - URCA/UDI. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) e do Grupo de Debates em Saúde Coletiva (GDESCO). Monitora voluntária da disciplina de semiologia e semiotécnica aplicada à Enfermagem. E-mail: andrelinysilva@hotmail.com

⁴ Discente do 7º semestre de enfermagem - URCA/UDI. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Monitor voluntário da disciplina de semiologia e semiotécnica aplicada à Enfermagem. E-mail: gerefesondip@gmail.com

⁵ Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Docente temporária do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Membro Grupo de Pesquisa em Diabetes Mellitus (GPEDIAM/CNPq). E-mail: jayanacastelobranco@hotmail.com

⁶ Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Docente temporária do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). Membro da Liga Acadêmica de Doenças Infecciosas e Parasitárias (LADIP). Pesquisadora no Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI/CNPq). Email: emanuely.pereira@urca.br



VI

SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I

SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

com base em suas necessidades de saúde. Deste modo, a racionalização, em virtude da padronização, propicia maior segurança na realização dos procedimentos (PEREIRA et al., 2018).

A padronização dos procedimentos mostra-se como instrumento gerencial que auxilia na tomada de decisão do enfermeiro e sistematiza o serviço de enfermagem. Permite que a equipe forneça cuidados padronizados com embasamento técnicos e científicos, bem como minimiza distorções adquiridas na prática (MONTESCHIO; AGNOLO, 2017). Uma das formas de padronização são os Procedimentos Operacionais Padrões (POPs) que descreve passo a passo a sequência que necessitará ser realizada pelo operador para assegurar o desfecho esperado. Visa sanar dúvidas, orientar quanto à execução de ações, manter-se atualizado sempre que necessário com os princípios científicos, sendo seguidos por todos de forma padronizada (NATAL; SILVA; OLIVEIRA, 2018).

Assim, os POPs são relevantes artifícios tecnológicos na prática em saúde, uma vez que podem ser eficazes para modificações com vista a melhoria dos resultados do desempenho dos profissionais, sintetizando informações para melhorar a prática e qualidade assistencial. Destarte, concerne ao enfermeiro, à elaboração dos POPs junto à sua equipe, implementando e promovendo ações assistenciais de enfermagem pela visão de integralidade do paciente (WALTER et al., 2016).

O ensino de graduação em enfermagem oportuniza aos acadêmicos vivências nas diversas etapas do ciclo vital, necessitando que estes desenvolvam habilidades na realização de procedimentos teóricos e práticos, necessários para assistência de enfermagem. Nesta perspectiva, as aulas práticas subsidiam a formação profissional através da construção diária de práticas que culminam na tomada de decisões e estimulam o desenvolvimento de um profissional crítico, autônomo e reflexivo. A inserção dos POPs nesta rotina possibilita racionalização das ações, do planejamento, segurança dos procedimentos e aplicabilidade nas ações de enfermagem (OLIVIRA; SILVA, 2018).

Mediante a necessidade de garantir a aprendizagem significativa de estudantes de enfermagem na monitoria de Semiologia e Semiotécnica aplicada à Enfermagem implementou-se a utilização de Procedimentos Operacionais padrão para ensino dos procedimentos técnicos inerentes a prática clínica da equipe de enfermagem.

OBJETIVO



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

Relatar a experiência de utilização de Procedimentos Operacionais Padrões nas monitorias práticas de Semiologia e Semiotécnica aplicada à Enfermagem.

MÉTODO

Trata-se de estudo descritivo do tipo relato de experiência acerca utilização do Procedimento Operacional Padrão (POP) durante os meses de março a abril de 2019 nas monitorias práticas para a turma do 4º semestre da disciplina Semiologia e Semiotécnica aplicada à Enfermagem do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI).

A disciplina mencionada é lecionada por duas docentes e conta com uma equipe de oito discentes monitores regularmente matriculados no curso de graduação em Enfermagem (sendo quatro alunos do 6º período e quatro alunos do 7º período).

Os monitores foram agrupados em dois grupos (quatro para cada professora). Cada grupo é responsável por produzir os POPs dos conteúdos ministrados por sua respectiva orientadora que fornece as referências utilizadas para o ensino em aula.

Previamente a realização da aula prática, os conteúdos ministrados são subdivididos em tópicos para cada integrante e os documentos construídos no programa Microsoft *Word versão 2010* pelos monitores. A construção é embasada na literatura especializada que norteia a disciplina e posteriormente enviada à orientadora via e-mail. Essa faz as correções necessárias e reenvia para estudo e uso de todos na monitoria prática.

Foram utilizados para as monitorias do mês de abril os POPs sobre Higiene do Paciente (banho no leito, higiene íntima, higiene oral, higiene do couro cabeludo, higiene ocular, higiene de órteses e próteses oculares); Higienização das mãos (fricção alcoólica, lavagem simples, lavagem cirúrgica, higienização antisséptica); Uso de luvas (procedimento e estéreis); Sinais Vitais e Medidas Antropométricas, Métodos propedêuticos e Exame físico geral.

A cada monitoria ministrada os alunos são avaliados quanto à execução das técnicas conforme os POPs disponibilizados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cada monitor acompanha um grupo de cinco alunos. Todos os monitores desenvolvem o treino de habilidades por temática no laboratório de Semiologia e Semiotécnica, semanalmente, norteados pelas mesmas técnicas e sequências para realização dos



VI

SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I

SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

procedimentos apresentados nos documentos, evitando assim, que haja divergência de ideias entre os grupos.

Após a exposição das técnicas os discentes são estimulados e executá-las norteados pelos POPs. Neste sentido, o instrumento norteia desenvolvimento de habilidades para a execução das técnicas e analisa a execução das mesmas pelos discentes, subsidiando o processo avaliativo ao facilitar a identificação de etapas não executadas.

De acordo com a Organização Panamericana de Saúde (OPAS), os POPs são instruções detalhadas descritas para alcançar a uniformidade na execução de uma função específica. Cada uma das etapas de elaboração do POP deverá ter a participação da equipe envolvida que poderá avaliar e validar seus procedimentos e se necessário, contratar pessoal especializado para esta função (BARBOSA et al., 2011). O POP é planejado pelos alunos monitores da disciplina de Semiologia e Semiotécnica, de acordo com cada assunto abordado e a medida que as aulas teóricas são ministradas pelas docentes da disciplina, sendo utilizados nas aulas práticas por docentes e monitores para nortear o aprendizado dos discentes.

A utilização desses instrumentos nas monitorias facilitou no processo ao ensino-aprendizagem, visto que norteia a condução das aulas práticas, auxiliou na formação de banco de dados, onde o monitor e discentes acessam informações em caso de dúvidas sobre a operacionalização de técnicas, bem como permite o treino de habilidades para o desenvolvimento de competências profissionais. Os POPs possibilitam que qualquer intervenção clínica vista no laboratório seja ensinada uniformemente por todos os monitores, pois o documento citado apresenta as etapas e a ordem de cada procedimento.

Cada Protocolo Operacional Padrão (POP) é elaborado seguindo uma relação – padrão, na qual deve conter em seu formato: cabeçalho identificado com título, página, data de emissão, prazo de vigência, data de próxima revisão, versão, área emitente, assunto e logotipo da instituição; corpo da folha seria descrito objetivos, materiais, procedimento e cuidados importantes a cerca do assunto; rodapé com nome do aluno responsável pela elaboração, nome da professora/orientadora que revisou e aprovou, juntamente com a assinatura e data.

Em relação ao uso desse instrumento, percebeu-se que a elaboração e implantação do POP contribuem de maneira benéfica na prática diária, dada a base padronizada, servindo de guia para os serviços, proporcionando qualidade e segurança, desse modo se apresentam relevantes (AGOSTINI, 2017). Os dados mostrados supracitados corroboram com os resultados



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

do presente estudo no que se refere aos benefícios da utilização do procedimento nas práticas do cotidiano com vistas à promoção do cuidado seguro.

Nota-se que durante a elaboração, essa ferramenta auxilia de forma significativa no processo de aprendizagem, os monitores conseguem fazer uma revisão do conteúdo antes de cada monitoria, apresentando um melhor domínio sobre o assunto e consequente maior confiança e segurança para compartilhar conhecimentos com os alunos. Além de ampliarem seus conhecimentos quando buscam na literatura determinados assuntos, visto que a pesquisa é um importante instrumento na construção do saber (COSTA, 2013).

Destaca-se, que o trabalho de desenvolvimento desse instrumento possibilitou aos alunos o aprendizado sobre como confeccionar um POP e como ser mais específico nas descrições das tarefas. Já sua implementação permitiu sistematizar o treino e desenvolvimento de habilidades concernentes aos conteúdos ministrados e facilitar o processo de ensino aprendizagem o que pode ser evidenciado nos relatos e práticas dos discentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que incentivar e estimular o estudante, durante o período da graduação, a seguir práticas padronizadas e embasadas permite desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes, bem como de perfil profissional voltado à segurança, efetividade e eficiência na atenção nos diversos meio de atuação do cuidar.

A utilização dos POPS enquanto ferramenta organizacional está sendo uma experiência enriquecedora e positiva, visto que a implementação das práticas acontece de forma igualitária para ambos os grupos, auxiliando nas monitorias, facilitando o entendimento e aprendizados para nós, enquanto monitores, além do processo de ensino-aprendizagem, promovendo a organização das etapas de ensino pelos monitores e professores.

DESCRIPTORIOS: Educação em Enfermagem. Materiais de Ensino. Mentores.

REFERÊNCIAS:

AGOSTINI, V. W. A preocupação com a biossegurança em clínica de estética em salão de beleza. **Anuário pesquisa e extensão unoesc videira**, v. 2, p. 16030, 2017.

BARBOSA, C. M, MOURO, M.F.Z, CRISTÓVÃO, S.A.B, MANGIONE, J.A. A importância dos procedimentos operacionais padrões (POPs) para os centros pesquisa clínica. **Rev. Assoc. Med. Brás.**, v. 57, n.2, p.132 –133. 2011.



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

COSTA, K. M. S. L. Marketing de serviços: o caso da clínica de estética. 2013, 60 f.. Trabalho de conclusão de curso (graduação em administração) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, 2013.

MONTESCHIO, L. S. F; AGNOLO, C. M. D. Procedimento operacional padrão em unidade de terapia intensiva. **Revista Uningá Review**, v. 4, n. 1, p. 3-3, 2017.

NATAL, I.M; SILVA, W. F. F; OLIVEIRA, E. M. A Importância De Procedimentos Operacionais Padrão (POP) Em Estabelecimento De Estética: Uma Análise De Aplicabilidade. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 12, n. 13, p. 147-158, 2018.

OLIVEIRA, D. A. L; SILVA, J. C. B. Procedimento Operacional Padrão aplicado ao ensino de Semiologia e Semiotécnica em enfermagem: Relato de Experiência. **Revista Enfermagem Digital Cidade e Promoção da Saúde**, v. 3, p. 2, 2018.

PEREIRA, L. R; CARVALHO, M. F; SANTOS, J. F; MACHADO, G. A. B; MAIA, M. A. C; ANDRADE, R. D. Avaliação de procedimentos operacionais padrão implantados em um serviço de saúde. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 24, n. 4, p. 47-51, 2017.

WALTER, R. R; GEHLEN, M. H; ILHA, S; ZAMBERLAN, C; FREITAS, H. M.B; PEREIRA, F. W. Procedimento operacional padrão no ambiente hospitalar: percepção de enfermeiros. **Rev. pesqui. cuid. fundam.**(Online), v. 8, n. 4, p. 5095-5100, 2016.